

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MIRIANE ELIAS DE CARVALHO DA SILVA**

**AS REPRESENTAÇÕES DOS TRABALHADORES DA ESCOLA MUNICIPAL  
MUNDO NOVO, NO MUNICÍPIO DE SÃO JORGE D'OESTE: UM ESTUDO SOBRE  
O OLHAR DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA PARA OS  
ALUNOS E SUA REALIDADE.**

**CURITIBA**

**2016**

**MIRIANE ELIAS DE CARVALHO DA SILVA**

**AS REPRESENTAÇÕES DOS TRABALHADORES DA ESCOLA MUNICIPAL  
MUNDO NOVO, NO MUNICÍPIO DE SÃO JORGE D'OESTE: UM ESTUDO SOBRE  
O OLHAR DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA PARA OS  
ALUNOS E SUA REALIDADE**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Cardoso

**CURITIBA**

**2016**

As representações dos trabalhadores da Escola Municipal Mundo Novo, no município de São Jorge D'Oeste: Um estudo sobre o olhar dos professores e funcionários da escola para os alunos e sua realidade.

**MIRIANE ELIAS DE CARVALHO DA SILVA**

## **RESUMO**

Esta pesquisa, foi realizada em uma escola de periferia, em uma pequena cidade do interior do Paraná, Escola Mundo Novo, localizada em São Jorge D'Oeste. Nela buscou identificar de que forma a realidade da vida cotidiana, os aspectos socioeconômicos e a situação de exclusão social dos alunos da Educação Infantil ao 5º Ano, inseridos nesta escola, é conhecida, percebida pelos funcionários, corpo docente e gestores. Para isso, foram aplicados questionários, entrevistas semi estruturas e observação passiva, além do uso de bibliografias correlacionadas a educação, pobreza e desigualdade social. O que resulta desta pesquisa é a constatação de que os sujeitos pesquisados, os funcionários não reconhecem o território em que se localiza a escola. Não conhece a realidade de seus alunos, seus anseios, suas famílias, as situações cotidianas que eles enfrentam. Além dos problemas sociais, culturais e econômicos dados pela desigualdade social pelos quais passam alguns destes alunos, fora dos portões da escola, ainda enfrentam discriminação, estigmas e preconceito dos portões para dentro. Dentro de uma visão meritocrática, acaba por selecionar os alunos que se destacam, e dissimuladamente, acentua ainda mais as desigualdades sociais do seu entorno. A escola parece estar inerte ao seu território.

Palavras- Chave: escola, alunos, realidade social

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola pública no município de São Jorge D'Oeste – Pr. Os alunos são moradores, em sua maioria, de bairros periféricos marcados por grandes problemas sociais, como a violência, a fome, a falta de saneamento básico e outros próprios das populações pobres. Dito de outra forma, trata-se de exclusão social. Esta pesquisa foi realizada na perspectiva de estudo de caso. A escola, investigada, no âmbito desta pesquisa chamar-se-á Escola Municipal Mundo Novo - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A opção pela escola e pela metodologia de estudo de caso, deu-se em função das poucas unidades existentes no município e por estar situada em uma região que agrega os bairros de grande fragilidade social, em maior índice no município.

O objeto desta pesquisa, se colocou na medida em que a pesquisadora se deparou com a necessidade de entender como a comunidade escolar (professores, diretores e os demais componentes do quadro de funcionários) percebiam a realidade dos alunos. Este quadro levantou a questão que motivou este trabalho; em que medida os trabalhadores da Escola Municipal Mundo Novo, conhecem a realidade dos alunos que a frequentam.

Foram selecionados como principais sujeitos para a pesquisa, todos os trabalhadores da escola, (professoras, estagiárias, funcionários do setor administrativo e de serviços gerais, diretor e coordenador pedagógico).

Nessa direção, foram analisadas as práticas curriculares no cotidiano escolar, através da Proposta Curricular, do Projeto Político Pedagógico, foram realizadas observações não participativas do cotidiano da escola, entrevistas semi-estruturadas com os gestores e professores e questionário aplicado a todos os integrantes do corpo de funcionários da escola e oficineiros do contra turno escolar.

Para efeitos didáticos o presente artigo estrutura-se em 3 momentos. O primeiro a revisão teórica sobre as questões que tratam diretamente da temática e ou que o circundam.

No segundo momento, apresenta-se os resultados da pesquisa empírica, com dados coletados através dos questionários e entrevistas semi-estruturadas, pesquisas documentais e observações passivas. E finalizando as conclusões provisórias e possibilidades de futuras pesquisas.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A metodologia utilizada para levantamento bibliográfico, foi baseada nos textos estudados durante os encontros da especialização.

Buscou-se também outras bibliografias, que traziam assuntos correlatos ou que circundavam ao tema e por fim as bibliografias discutidas durante as orientações como o Relatório Coleman, Cristina Cardoso e François Dubet que tratam da meritocracia e justiça social e principalmente as obras de Pierre Bourdieu, por perceber a importância das categorias capital cultura e capital social, visto que este autor é um clássico nesta temática. Além de algumas produções de Paulo Freire, da Proposta Curricular e do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada.

Muito comum se ouvir falar que a família é a primeira escola de qualquer indivíduo, e segundo Pierre Bourdieu<sup>1</sup>(2007), que foi um dos principais intelectuais do século XX e um importante sociólogo francês que abordou a questão da dominação e dos valores, a família e o meio em que o indivíduo vive e convive é que oferece a formação social na base de suas interações, enriquece o potencial de julgamento e reflete a distinção. A família e o círculo social do indivíduo, em geral é responsável pela transmissão de recursos ou poderes que podemos descrever com

---

<sup>1</sup> Pierre Bourdieu, (1930-2002) foi um importante sociólogo e pensador francês, autor de uma série de obras que contribuíram para renovar o entendimento da Sociologia e da Etnologia no século XX. É o autor dos subconceitos de capital social, capital cultural, capital econômico e capital simbólico. Sua obra prima foi “A Distinção – Crítica Social do Julgamento” (1979). Em suas obras, Bourdieu explica a diversidade do gosto entre os seguimentos sociais, analisando a variedade das práticas culturais entre os grupos, afirmando que o gosto cultural e os estilos de vida da burguesia, das camadas médias e da classe operária, estavam profundamente marcados pela trajetória social vivida por cada um deles.

o que Bourdieu (2007, p.27) define especificamente como *capital social*<sup>2</sup>, termo que ele utiliza para explicar como a cultura em uma sociedade dividida em classes, se transforma em uma espécie de moeda que as classes dominantes utilizam para acentuar as diferenças e o capital simbólico (o que vulgarmente chamamos prestígio e/ou honra). Segundo este sociólogo, indivíduos advindos de classes mais favorecidas, trazem de “berço” uma herança que ele chamou de *capital cultural*, ou seja, capital de cultura. A cultura, entendida por Bourdieu (2007, p.28), são os valores e significados que orientam e dão personalidade a um grupo social. É a família, que transmite os primeiros ensinamentos e costumes, definidos por Bourdieu (2007) como *habitus*<sup>3</sup>.

Desta forma, os desfavorecidos na educação escolar, são justamente aqueles indivíduos que não têm contato através da família, com o capital cultural e em decorrência do desfavorecimento social em que se encontram, quanto mais desprovido de capital cultura, é o indivíduo, possivelmente maior dificuldade terá para acompanhar na aprendizagem, os demais, advindos de meios de convivência mais abastados, onde se tenha maior oferta de subsídios como livros, museus, passeios turísticos, arte, música, tecnologias entre outros.

A escola, sempre foi tida como o meio de oferecer instrução e uma forma de elevação cultural, mais ou menos à parte das contradições sociais. Um “trampolim” para ascensão social, para melhoria da condição em que o indivíduo se encontra na classe menos favorecida. A grosso modo, uma porta para a fuga de uma situação de pobreza financeira para a “ascensão social”.

E quando falamos em escola pública, o primeiro pensamento que nos rodeia, é a ideia de um ambiente acolhedor, difusor do saber, que recebe e trata a todos como iguais e que se baseia na igualdade de oportunidades ofertada a todos,

---

<sup>2</sup> O pesquisador e sociólogo James Coleman, a luz de Pierre Bourdieu, explica o termo capital social, em seu trabalho “Foundations of Social Theory” (1990), como [...] “o conjunto das relações sociais em que um indivíduo se encontra inserido e que o ajudam a atingir objetivos que, sem tais relações, seriam inalcançáveis ou somente alcançáveis a um custo mais elevado”.

<sup>3</sup> Segundo Bourdieu, *Habitus* é sistema de disposições socialmente construídas, que enquanto estruturas estruturantes constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e ideologias características de um grupo de agentes, ou seja, o *habitus* não é o que pensamos enquanto consciência individual, sobre a sociedade, o que se pensa individualmente, *Habitus* é a forma como agimos fora da sociedade, dentro do nosso círculo de vivência. Estas formas de agir, são as formas socialmente constituídas. Temos a escolha de agir da forma como quisermos, mas esta forma de agir já é determinada pelas condições impostas pela sociedade para que esse agir ocorra. O *Habitus* deve ser pensado como o sistema das disposições constituídas como estruturas estruturantes, o que entendemos como sociedade, que é o que nos estrutura e o que estruturamos. As disposições constituídas, estes *habitus*, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto de práticas e ideologias características de um grupo de agentes.

para que tenham a possibilidade de ocupar a posição desejada dentro da sociedade, através do princípio da meritocracia, além de ofertar o acesso igualitário a formação, a ascensão escolar e concessão de certificados de diplomas, que segundo Cristina Cardoso<sup>4</sup> “além de signos sociais de legitimação do mérito individual, são também, em certa medida, uma perspectiva de acesso a melhores condições de existência.”(2015, p.23) ou seja, de superação de sua condição menos favorecida, o que Bourdieu comparava ao ato de sacrar cavaleiros, definir os melhores.

Desta forma, dá-se a entender, que a escola é a porta de acesso a uma justiça social necessária às classes menos favorecidas, para que possam ascender e ter condições de vida mais favoráveis.

Refletindo com base em François Dubet (2004), sociólogo francês, percebemos que numa concepção somente meritocrática dessa justiça social oferecida pela escola, podemos encontrar diversas dificuldades, como por exemplo, alunos vem de origens e formações distintas, decorrentes do capital cultural que trazem, o que lhes possibilita vantagens ou desvantagens perante aos outros alunos e valoriza a diferença, reproduzindo as desigualdades.

O ensino disponibilizado é desigual, porque as diferenças não estão somente nas famílias e nos alunos, como também em todo o sistema educacional. E em se falando de Brasil, a base curricular é nacional. As escolas e bairros, localizadas em bairros com população menos favorecida, em geral sofrem mais dos problemas do seu entorno. A escola enfrenta ainda, baixa permanência do corpo docente, maiores dificuldades financeiras para se manter e as famílias em sua grande maioria, não possuem escolaridade suficiente para compreender e valorizar a escola ao ponto de buscar melhorias e mudanças para ela. Sendo assim, a competição que serve de base para a meritocracia não é justa, pois não valoriza o indivíduo, nem seu bairro, muito menos a escola onde está inserido.

Dubet (2004) aponta também para a crueldade da meritocracia, pois com base nela, o aluno “fracassado” não é a vítima da injustiça social, mas sim responsável pela sua situação de fracasso. Segundo a meritocracia, ele teve as mesmas oportunidades que os demais e mesmo assim, fracassou. Assim, a escola

---

<sup>4</sup> Cardoso, Cristina. Meritocracia e acesso ao ensino superior no Brasil e na França: faces da desigualdade. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

vira palco de competições, onde os alunos fracassados são excluídos. Desencadeando uma série de outras situações como, discriminação para com os “alunos ruins”, incapazes, baixa auto estima, desmotivação, marginalidade e violência. A partir do momento que se naturaliza esta competição, que o fracasso vem a ser fruto dela, estamos legitimando as desigualdades sociais.

A igualdade oferecida pela meritocracia, traz um entendimento de que todos os alunos estão entrelaçados numa só competição e sendo assim, são submetidos a mesma prova, se sobressaindo alguns em detrimento de outros. Desta forma se sobressaem também as diferenças entre um aluno e outro, alguns vão se tornar incapazes nesta competição, no entanto, a competição não cessa aí, separando assim “os bons alunos” dos “alunos ruins”, muitas vezes taxados de pouco inteligentes e pouco produtivos. O que em geral perpetua por toda uma vida escolar. Levando este aluno muitas vezes a evasão, além de tantos outros fatores.

Bourdieu (2007) diz, que a este fracasso, não é atribuída a falta de capacidade aos menos favorecidos, diz que a eles, falta a familiaridade com a cultura que a escola dissemina, visto que a escola não cobra dos alunos apenas aquilo que ela ensina, mas outras habilidades que em decorrência da hegemonia do capital cultural dos mais favorecidos, a escola julga que o indivíduo menos favorecido, também a tenha, ou tenta impô-la. As habilidades que são fáceis para alguns, são totalmente desconhecidas para outros.

Então, quando pensamos em desigualdades na forma de acesso a educação, não podemos nos referir somente a divisão de classes por renda, devemos pensar também em outras diferenças como raça, opção sexual, território, entre tantas outras.

O ofertar oportunidades iguais, como explica Dubet (2004), não se restringe apenas a ofertar o acesso a escola. E mesmo oferecendo “oportunidades iguais”, acesso a todos aos bancos escolares, um sistema escolar justo não iria se ater apenas em uma competição “ideal”, mas também se preocuparia com a forma pela qual se tratam os alunos mais “fracos” ou menos “bons”, pela forma como são recebidos pela escola e como é oferecido o acesso a eles, dos conteúdos a serem estudados. Além da forma como são planejados os projetos políticos pedagógicos e os currículos que permeiam, que orientam a distribuição dos conteúdos escolares.

As igualdades de chances, embora imprescindíveis, são insuficientes para responsabilizar os atores sociais por seus destinos. A igualação dos processos de constituição das pessoas é utópica se pensada exclusivamente pelas chances iniciais. Não se pode produzir a igualdade em um contexto desigual. Por isso, a luta pela igualdade de chances não pode ser descolada da luta contra as desigualdades. Todavia, as oportunidades são indispensáveis para quem não as tem. Por isso, a democratização da educação é tão importante, pois trata-se de um direito humano. (Cardoso, 2015. p.28)

Pensar a justiça social, como justiça meritocrática, baseada na capacidade e esforço de cada um, em específico falando dos problemas da meritocracia na educação, pensamos numa justiça injusta, pois baseada no acesso a oportunidades e na meritocracia, ela apenas produz e legitima as desigualdades sociais. Premiando os “vencedores” excluindo e ou segregando os que “fracassam”.

Pierre Bourdieu em suas pesquisas, identificou na educação, um jogo de dominação e reprodução de valores. Em um trabalho que realizou em parceria com Jean-Claude Passeron na década de 70, *A Reprodução* (1975), Bourdieu concluiu que ao invés de executar a função transformadora, a educação escolar reproduz e reforça as desigualdades sociais, pois quando o indivíduo começa a receber a educação escolar, é inserido em um ambiente marcado pelo caráter de classe, desde a organização pedagógica até o modo como prepara o futuro dos alunos. Para o autor a escola dissimuladamente contribui para que a cultura dominante, continue sendo transmitida como tal e dessa forma, acaba favorecendo alguns alunos em detrimento de outros. Os desfavorecidos, não conseguem dominar os códigos culturais que a escola valoriza, assim o aprendizado se torna mais difícil.

“Eis porque a estrutura das oportunidades da ascensão pela Escola, condiciona as disposições relativamente à Escola e a ascensão pela Escola, condiciona as disposições que contribuem por sua vez de uma maneira determinantemente para definir as oportunidades de ter acesso à Escola, de aderir às suas normas e de nela ter êxito, e, por conseguinte as oportunidades de ascensão social”. (BOURDIEU E PASSERON, 1970, p.190)

Ainda que a escola reproduza as estruturas vigentes na sociedade reduzir o papel da escola a mera reprodutora é limitar as imensas possibilidades desta agência social.

A escola, é um ambiente multicultural e diversificado, onde convivem pessoas das mais diversas características que se correlacionam, adquirem laços de afetividade e são em teoria, preparados para se inserirem na sociedade. Dai seu

caráter fundamental, não apenas pela transmissão do saber socialmente elaborado, mas de uma preparação para a vida. Devendo portanto, não ser mera reprodutora e sim contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, sua aprimoração intelectual, cultural e social, como defende Paulo Freire.

É essencialmente necessária uma linha, que ligue a família a escola. Fazendo com que seja identificadas as condições de sua estrutura familiar e social, para dar ao aluno condições de se integrar a escola além subsidiar uma forma de tornar acessível a ele, as demandas dos conteúdos escolares.

Quando falamos em conhecer a realidade do aluno para estruturar conteúdos, pensar o Projeto Político Pedagógico, estamos pensando em propor condições realmente iguais para os desfavorecidos, para que tenham no mínimo as mesmas oportunidades reais de ascensão escolar que os indivíduos advindos de famílias com maior capital cultural possuem e até mesmo se utilizar da realidade do aluno para introduzir outras realidades a ele desconhecidas para ampliar o saber e o acesso a cultura.

Segundo o educador Paulo Freire, em sua obra, *Educação Como Prática da Liberdade* (1999), o objetivo da escola é ensinar o aluno a "ler o mundo para poder transformá-lo", a escola deve se propor a reorganizar sua ação definindo prioridades frente as diferentes exigências do contexto social em que encontra-se inserida. Em seus estudos, sempre valorizou a presença do saber dos indivíduos menos favorecidos. Freire sempre destacou a necessidade de ultrapassar as fronteiras da realidade mostrada pelas palavras, tendo a educação como prática de liberdade. Defende que o povo tem o direito não só de saber melhor o que já sabe mas também saber o que ainda não sabe. Desta forma, conhecer a realidade do aluno, conhecer o entorno da escola, se torna essencial, por parte de toda uma equipe escolar e principalmente o corpo docente, diretoria e coordenadoras pedagógicas, responsáveis pela elaboração do Projeto Político Pedagógico e o Currículo escolar.

### **3. METODOLOGIA**

Para iniciar a pesquisa em campo, foi utilizada a metodologia de estudo de caso, que é explicada por Cervo e Bervian " estudo de caso como uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família ou grupo ou comunidade que seja

representativo do seu universo, serve para examinar aspectos variados de sua vida” (2002, p. 67).

Optou-se pelo estudo de caso na busca de resultados em uma pesquisa quantitativa e qualitativa, por apresentar-se como a melhor forma de contribuir para a compreensão do objeto, que se pretende.

O objeto desta pesquisa, se colocou na medida em que a pesquisadora se deparou com a necessidade de entender como a comunidade escolar (professores, diretores e os demais componentes do quadro de funcionários) percebiam a realidade dos alunos. Desta forma, a questão que norteou a pesquisa foi: em que medida os trabalhadores da escola Municipal Mundo Novo conhecem a realidade dos alunos que a frequentam.

Os sujeitos da pesquisa, foram os trabalhadores da escola, os gestores, serviços gerais, professores, estagiários, oficineiros, merendeiras, pedagogas e coordenadoras.

Foram aplicados questionários (Apêndice I) a todos, contendo questões em sua maioria, a cerca da realidade dos alunos. Também foram aplicadas entrevistas semi estruturadas a professoras e gestores, que por sua vez possibilita ao pesquisador uma flexibilidade, podendo o mesmo adaptar a entrevista ao entrevistado ou a circunstância, permitindo a ambos os envolvidos aprofundar o assunto ou confirmar com justificativas a resposta dada e realizadas observações não participativas<sup>5</sup> do cotidiano da escola. Outras fontes de dados pesquisadas foram as informações existentes sobre estas famílias junto ao Cadastro Único do Programa Bolsa Família.

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

##### **4.1 - O entorno da escola.**

A região do entorno da escola é composto por 07 bairros pequenos, sendo que um ( Fazenda Velha) é um empreendimento imobiliário realizado com recursos municipais, que foi ocupado antes que pudesse ter sido concluído. Outros 03

---

<sup>5</sup> Entende-se por observação não participativa, também denominada observação passiva, a técnica de pesquisa onde o pesquisador permanece de fora da realidade estudada, ou seja, conforme Marina e Lakatos (1999, p. 92), “o observador: [...] presencia o fato mais não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador [...] [porém] consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.”

(Giacomel, Vitoria e Ari Rup) são conjuntos habitacionais de interesse social, construídos com recursos de fundo perdido (as famílias não pagam nada pela aquisição da casa), 01 bairro (Fundo Quente) com construções feitas em madeira para substituir barracos de lona no intuito de realizar um desfavelamento. E por último, Bairro da Lapa e Bairro Mané Garrincha, loteamentos de empreendimentos particulares.

Estes bairros são desprovidos de espaços de lazer como praças, campos de futebol (a não ser os improvisados) ou outros que poderiam ser disponibilizados pela prefeitura.

As crianças maiores e os adolescentes vão para o Colégio Anchieta que oferece ensino de 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, fazendo uso do transporte escolar.

Segundo dados do Cadastro Único, muitos adolescentes destes bairros, com idade entre 16 e 17 anos<sup>6</sup>, já não estudam mais e realizam algum trabalho fora de suas casas. Cuidam crianças, são diaristas, tiram fios de calça jeans ou trabalham na informalidade em fábricas de confecções

Alguns poucos que não trabalham, participam de projetos sociais, cuidam da casa e dos irmãos para que os pais possam trabalhar ou ficam em grupos pelas ruas.

#### 4.2 - A Escola

No ano de 1991, iniciou-se a construção de duas pequenas salas de aula, dois banheiros e uma cozinha, batizada com o nome de Escola Municipal Escola Municipal Mundo Novo, que recebia apenas o maternal e 1º ano do ensino fundamental. No ano 1992, passou a receber alunos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Em 1999, firmou convênio com a distribuidora Positivo para os alunos do turno matutino, pois as apostilas tinham que ser pagas pela família. Convênio este, que perdurou até o ano de 2005, quando voltaram a usar os livros didáticos encaminhados pelo MEC. Em 2007, a escola passou a ofertar ensino em tempo integral, com oficinas determinadas pela equipe pedagógica e Secretaria Municipal de Educação. No ano de 2014, a Prefeitura Municipal firmou novamente convênio com a Distribuidora de materiais da Gráfica

---

<sup>6</sup> É interessante este dado, porque esta faixa etária é justamente a idade que o usuário do Programa Bolsa Família, deixa de receber o Benefício Variável.

Positivo, mas desta vez forneceu este material a todos os alunos da rede municipal de ensino.

O quadro de funcionários é composto por 42 funcionários. Apenas as estagiárias e os oficineiros não são concursados. Possui 12 salas de aula, mais 8 salas para as demais atividades. Uma biblioteca pequena e uma cozinha bem estruturada. Um pátio aberto e outro fechado. 12 banheiros, sendo 5 masculinos e 5 femininos para os alunos e mais dois para a equipe. Sala dos professores e sala da direção e coordenação.

Estudam nesta escola um total de 242 alunos, provenientes de 198 famílias. Deste total 76 famílias, são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. Outras 93 possuem cadastros no CADÚNICO e estão entre os cadastrados que já foram beneficiados em outro momento e perderam o benefício por exceder o prazo de permanência no programa (mais de 10 anos), por descumprimento de condicionalidade ( falta de presença escolar, atraso na carteirinha de vacina ou falta na pesagem semestral) ou aguardam a concessão do benefício, as demais 29 famílias, não possuem cadastro ativo no Programa Bolsa Família, mas alguns poucos, são beneficiados pelo Programa Luz Fraterna, Baixa Renda da água e/ou Programa do Leite, ou ambos. E uma parcela irrisória de famílias, não possui cadastro para nenhum programa social.

#### 4.3 - As famílias

As famílias dos alunos que estudam na Escola Mundo Novo, são em sua maioria composta por mais de 4 membros. Quanto as condições de residência destas famílias, 27,56% pagam aluguel, 2,22% residem em casa cedida por algum familiar, 22,22% reside em casa própria e 47% residem nas áreas de ocupação<sup>7</sup>.

A grande maioria das mães dos alunos estão no mercado informal como diaristas domésticas ou no carregamento de frangos, outras poucas estão empregadas em fábricas de confecções, no comercio, uma quantidade muito pequena é composta por professoras, pequenos comerciantes, funcionários da prefeitura e por último, algumas que não trabalham fora de casa.

Os homens da mesma forma, na grande maioria trabalham na informalidade com construção civil ou em carregamentos de frango entre outros trabalhos

---

<sup>7</sup> Estas casas são construídas com blocos de concreto, com paredes distantes 15cm do chão. Foram invadidas sem estarem devidamente prontas, sem piso, sem forro, sem acabamento nos banheiros ou nas paredes. Sem água e sem luz, que só foram instalados mais de um ano depois, segundo relatos da equipe do CRAS.

informais. Alguns poucos trabalham em um fábrica de artigos de concreto que está instalada naquela região. Os demais se subdividem em trabalhadores diaristas que atuam na agricultura, em limpeza de lotes e uma porcentagem considerável se declara desempregado.

A maioria das crianças vão para a escola a pé, os poucos que residem no Bairro Vitória e no Fazendo Velha (ocupação) usam o transporte escolar, pois ao voltar do interior do município, o ônibus passa por aquela região. Não que a distância necessitasse de transporte, pois estes bairros se localizam a poucas quadras da escola. Alguns poucos são levados de carro pelos pais.

#### 4.4 – Sistematizando e analisando os dados coletados.

Como dito anteriormente, o questionário foi elaborado, buscando identificar até que ponto, os funcionários da escola, de maneira geral, tinham conhecimento da realidade socioeconômica dos alunos que frequentam a escola.

Vejamos então:

Quanto a idade dos sujeitos da pesquisa, os resultados foram que : 15 funcionários possuem idade entre 20 e 25 anos, 11 com idades entre 26 e 30 ano, 09 com idades entre 30 a 39 anos e 04 com idades entre 40 e 51 anos. 03 homens e 39 mulheres.

Quanto ao tempo de trabalho nesta escola, o resultado foi que 19 pessoas estão trabalhando nesta escola há menos de 1 ano, 11 atuam de 01 a 03 anos, 06 atuam de 03 a 05 anos, 05 há mais de cinco anos e 01 pessoa há mais de 10 anos. Ou seja, a metade do número total de funcionários, é composta por pessoas com idades entre 20 e 30 anos. São os que estão há menos tempo na escola, estagiárias e professoras recém formadas.

Com base nesta questão e nos relatos da direção da escola, há uma rotatividade de professores. No início de cada ano letivo, os professores concursados da rede municipal de educação, tem a possibilidade de optar por turma e escola. Algumas são estagiárias dos cursos de magistério, pedagogia e educação física, com tempo pré-determinado de permanência na escola e outros estão apenas substituindo professores afastados para tratamento médico, maternidade ou outros fatores. Segundo a coordenação pedagógica da escola, esta rotatividade se torna prejudicial, pois o professor não permanece junto a turma tempo suficiente para criar vínculo, prejudicando a aprendizagem dos alunos pela falta de interação e

continuidade dos trabalhos. Desta forma não estabelece laços nem com os alunos, nem com a comunidade.

O professor que atua muito tempo em uma mesma escola, aprofunda laços afetivos e sociais, ele se sente parte integrante da escola, melhorando assim também sua auto-estima. Estreitando estes laços, fortalece os alunos, adquire confiança e se aproxima dos pais. Consegue acompanhar o desenvolvimento da turma, desenvolve uma maior integração e seu comprometimento se torna também maior, o motivando a ser um profissional mais ativo e comprometido. Além de que tem a possibilidade de conhecer seus alunos, sua composição familiar, onde moram, conhecer os pais, a realidade em que vivem.

Durante a observação passiva, constatou-se que as professoras que estão há mais de 3 anos na escola, possuem uma maior proximidade com os alunos, recebem os pais na porta da sala de aula, diferente das professoras mais novas, que fazem questão de falar com os pais sempre na presença de uma pedagoga, ou que a qualquer situação de indisciplina leva o aluno a direção, transparecendo insegurança, enquanto a professora com mais “tempo de escola”, resolve por si só as situações de indisciplina em sala de aula.

Quanto as funções, o quadro de funcionários<sup>8</sup> é assim dividido: 03 serventes limpeza, 01 merendeira, 02 pedagogas, 02 oficineiros, 01 documentadora escolar, 01 psicólogo, 12 estagiarias (pedagogia, magistério e educação física) 01 diretora e 19 professoras. Destes apenas uma pessoa reside no mesmo bairro da escola, uma das serventes. Outras 03 residem em bairros próximos, sendo uma estagiária e 02 serventes. Os demais, 38 funcionários, residem em outros bairros mais distantes (o que eles denominam “depois do corte”<sup>9</sup>).

Dados da composição familiar, renda ou escolaridade dos pais, não foram encontrados nas matrículas. Nestas contém apenas dados básicos dos pais como nome, números de documentos, endereços e telefones para contato.

A respeito do aluno em específico, os dados encontrados foram nome completo, data de nascimento, números de documentos pessoais, cópia da

---

<sup>8</sup> A documentadora escolar, uma oficineira e o psicólogo, não são funcionários exclusivos desta escola, fazem revezamento com as demais 5 escolas municipais existentes no município.

<sup>9</sup> Existe um grande barranco, por onde passa uma avenida que liga toda a cidade. A este barranco a comunidade deu o apelido de “corte”. Assim o perímetro que compreende o centro e os demais bairros, fica separado da periferia da cidade por este “corte”.

carteirinha de vacina, tipo sanguíneo e detalhes sobre possíveis doenças crônicas, medicamentos de uso contínuo, se fará ou não uso do transporte escolar e se optará pelo ensino integral.

Desta forma, para que fosse possível embasar a análise das próximas questões, foram necessárias pesquisas junto ao Programa Bolsa Família no Centro de Referência De Assistência Social – CRAS, do município. Mais especificamente nos cadastros das famílias inseridas no Cadastro Único do Governo Federal - CADÚNICO, cujos filhos estudam na Escola Mundo Novo.

Este levantamento ofereceu dados concretos sobre a situação das famílias, pois os cadastros são realizados com base em visitas técnicas de assistentes sociais e declarações das próprias famílias durante as atualizações cadastrais que são feitas anualmente.

Façamos a comparação dos dados levantados, quanto a escolaridade dos pais dos alunos.

QUADRO 1 - QUANTO A ESCOLARIDADE DAS MÃES

Opinião dos sujeitos da pesquisa	Nível de escolaridade	Dados do CADUNICO
0,0%	Analfabetas	15,79%
42,86%	Ensino fundamental incompleto	35,53%
28,50%	Ensino fundamental completo	21,05%
7,14%	Ensino médio completo	18,42%
21,43%	Ensino médio incompleto;	6,57%
0,0%	Ensino superior completo	2,63%

Fonte: a autora (2016)  
Programa Bolsa Família – CADÚNICO

QUADRO 2 – ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS ALUNOS

Opinião dos sujeitos da pesquisa	Nível de escolaridade	Dados do CADUNICO
0,0%	Analfabetos	12,77%
52,38%	Ensino fundamental incompleto	23,40%
23,81%	Ensino fundamental completo	31,91%
2,38%	Ensino médio completo	23,40%
21,38%	Ensino médio incompleto;	8,51%
0,0%	Ensino superior completo	0,0%

Fonte: a autora (2016)  
Programa Bolsa Família – CADÚNICO

Frente ao confronto destes dados, percebe-se que os sujeitos da pesquisa, desconhecem a real escolaridade das mães e pais dos alunos da escola. Em nenhum momento foi assinalado nas respostas da pesquisa, o fato de que os

alunos tenham mães ou pais analfabetos, assim como não assinalaram que haveriam mães com nível universitário na comunidade escolar.

Outro dado importante, foi a resposta dada pela Professora A, quando durante a entrevista foi questionada sobre o envolvimento dos pais na aprendizagem dos alunos, no acompanhamento das tarefas escolares, os “temas” como elas descrevem as tarefas que as crianças levam para realizar em casa : “é complicado, alguns, ao invés de ajudar, muitas vezes ensinam errado, isso quando ajudam neh, porque tem uns que do jeito que o caderno vai pra casa, volta. Daí a gente encaminha a criança para oficina de tarefas<sup>10</sup>, assim pelo menos ela faz, já que pra casa da grande maioria, não adianta mandar” (informação verbal).

Segundo Bourdieu (2007), em geral a importância dada pela família a escola, depende em sua maioria da escolaridade dos pais, do capital cultural, social e econômico da família, do seu *habitus*. Levantando dados, constatou-se que uma parcela significativa destas famílias, são chefiadas por mulheres que possuem em média três ou mais filhos, que são responsáveis pela manutenção da casa.

O agir dos pais e dos alunos em relação à escola, está entrelaçado às suas posições sociais.

No Relatório Coleman, a família e a influência de grupos sociais, interferem muito mais no desempenho escolar dos alunos do que a própria escola (H. Salej, 2005).

Quanto a renda das famílias dos alunos, os dados levantados foram:

QUADRO 3 – RENDA DAS FAMILIAS

Opinião dos sujeitos da pesquisa	Quanto a renda das famílias	Dados do CADÚNICO
39,58%	Menor que um salário mínimo nacional	47,30%
56,26%	Um salário mínimo nacional	20,27%
4,17%	03 a 04 salários mínimos	2,7%
0,0%	Renda que varia de R\$900,00 a R\$1.000,00	21,62%
0,0%	02 salários mínimos nacionais	8,11%

Fonte: a autora (2016)  
Programa Bolsa Família – CADÚNICO

Apenas 22,38% das famílias pesquisadas, trabalham no mercado formal, segundo dados do CADÚNICO.

Um fator interessante encontrado nos cadastros destas famílias, é que justamente estas, com renda familiar menor que um salário mínimo, beneficiárias do

<sup>10</sup> Uma das oficinas oferecidas no contra turno escolar, para os alunos do ensino integral.

Programa Bolsa Família, são as famílias mais numerosas, compostas em geral por 3 filhos ou mais.

Outro levantamento que contrasta com o indicativo apresentado pelos sujeitos da pesquisa.

Desconhecimento que nos leva a compreender porque uma professora reclama da falta dos pais como provedores do necessário ao filho quando diz: “tem pais que nem se quer compra os materiais da lista de início do ano ... fazem o que com o bolsa família que recebem?” (informação verbal – Professora D).

A falta de informações a respeito da faixa de renda das famílias que possuem filhos na nesta escola, leva a equipe pedagógica e professores a exigir materiais escolares que fogem ao orçamento. Tendo por referência os dados do CADUNICO, constata-se que a maior porcentagem de famílias, tem renda mensal menor ou igual a R\$ 880,00, um salário mínimo nacional. Constatou-se nos cadastros do Programa que para a grande maioria, a única renda com entrada a priori, garantida durante o mês, é o valor depositado pelo Bolsa Família.

Professores relataram que existem crianças, que vem para a escola “cheirando mau” ( informação verbal - Professora H). A Professora F diz que “tem com roupas sujas e sem uniforme”, a Professora J relata que “tem uns que as vezes vem fedendo, se tirar de dentro da roupa, ela fica em pé sozinha, os outros nem querem ficar perto, mandar para casa não pode, nem vai adiantar, a gente tem que pegar e mandar a equipe dar um banho, se não, não tem condições de aguentar, não dá nem pra chegar próximo, meu Deus, oque é que está fazendo uma mãe dessas, que não pode dar um banho no filho... é um relaxo só. Nem pra cuidar dos filhos, só sabem fumar e beber...” (informação verbal).

O discurso dos trabalhadores da escola a cerca dos alunos, traz um total desconhecimento da realidade em que eles vivem. Além de estar carregado de preconceito social.

Dentre as questões levantadas pelo questionário, constatou-se que 78,57% dos sujeitos da pesquisa, acreditam que nas casas dos alunos possui banheiro. Pelo CADUNICO, identificamos que apenas 85% realmente possui. Ou seja, 15% destas famílias, não possuem um ambiente adequado para tomar banho ou fazer suas necessidades fisiológicas. Lhes falta até o básico. Além da falta de banheiros, outros dados importantes foram encontrados, por exemplo, das 198 famílias, um

percentual de 8% não possui água encanada, 12,3% não tem energia elétrica, justificam falta de condições para pagamento da taxa.

As crianças que mais apresentam problemas de comportamento na escola e dificuldade de aprendizagem, indicados pelas professoras e equipe pedagógica, foram identificados como sendo oriundos das famílias beneficiadas pelo programa Bolsa Família, as quais em registro no CADUNICO, constam como as famílias com menor renda fixa mensal, maior número de membros em sua composição e menor grau de escolaridade dos pais.

Durante a entrevista, algumas professoras, relatam que sentem que uma certa porcentagem dos alunos são casos perdidos, que “não tem mais conserto” (informação verbal - Professoras C, H e M) como se fossem culpados pela própria condição.

Segundo Dubet (2004), a escola esquece-se de tudo que há por trás do aluno e supõe que neutraliza os efeitos das desigualdades vivenciadas por ele fora dos portões da escola. Desta forma dá a ele, uma oportunidade igual, pois trata todos do mesmo jeito. Sendo assim, seu fracasso e seu sucesso são puros méritos individuais.

Culpar uma criança desprovida de capital social, que esta inserida em uma família sem condições de prover qualquer tipo de investimento cultural e social possível, é fazer com que esta criança naturalize o fracasso, aceitando sua condição, levando-a a sentir que a escola não é um ambiente para ela, que não se “enquadra”, não corresponde as exigências e cobranças que sofre, que não tem capacidade para acompanhar o ritmo ditado.

[...] os setores populares não serão capazes de acompanhar o ritmo normal de aprendizagem, chegam (os alunos) à escola defasados, com baixo capital cultural, sem habilidades mínimas, sem interesse... Chegam à escola reprováveis. (Arroyo, 1992,p.49)

A partir do discurso de algumas professoras, percebe-se que existe preconceito social em relação a estes alunos. Um exemplo disso, é o comentário da Professora D, “ meu Deus, mau sentem o cheiro da comida e já saem correndo igual a um bando de cavalos”(informação verbal), e que se reforça quando a Professora E diz que as famílias “mais problemáticas vivem as custas do programa

Bolsa Família<sup>11</sup> e da cesta básica<sup>12</sup> distribuída mensalmente pela prefeitura”. De acordo com os critérios exigidos pelo Programa Bolsa Família<sup>13</sup>, a renda percapta não deve ultrapassar o valor de R\$170,00 percapta. Em consulta no CRAS, constatou-se que para que uma família possa ser beneficiada por uma cesta básica, através dos benefícios eventuais, a família deve estar em condições de vulnerabilidade social, não ter renda fixa ou ter renda percapta de no máximo R\$250,00 e mesmo que a família preencha estes requisitos, em geral as cestas são distribuídas em revezamento. Ou seja, nem todos os meses se repetem os usuários atendidos.

Visto isso, é impossível que uma família sobreviva apenas com o valor recebido pelo Bolsa Família ou a espera da cesta básica distribuída pela prefeitura.

A Professora G comenta durante a entrevista, que “muitas famílias não possuem perspectiva de vida, não conseguem ver um horizonte, um futuro... dão graças a Deus que as crianças passam o dia todo na escola, pois assim sobra mais tempo para que fiquem sem fazer nada ... infelizmente os filhos são frutos que irão reproduzir isto tudo...” (informação verbal).

O que se constata é que a escola se mantém distante da realidade que a cerca. Um exemplo disso é o uso de material apostilado, completamente descolado da realidade dos alunos.

A escola, desde 2013, voltou a fazer uso dos materiais do Grupo Positivo.

---

<sup>11</sup>Segundo informações repassadas pela Caixa Econômica Federal e o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome, através dos sites oficiais, a população alvo do programa é constituída por famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza. As famílias extremamente pobres são aquelas que têm renda mensal de até R\$ 85,00 por pessoa. As famílias pobres são aquelas que têm renda mensal entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00 por pessoa. As famílias pobres participam do programa, desde que tenham em sua composição gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos. <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>

<sup>12</sup>Em 09 de setembro deste ano, o Departamento intersindical de estatísticas e estudos socioeconômicos – DIEESE, publicou uma nota dizendo que levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, estima-se que mensalmente o valor do salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.991,40, ou 4,54 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em julho, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.992,75, o que é equivalente a 4,54 vezes o piso vigente. Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em agosto, mais da metade dos vencimentos (51,38%) para adquirir os mesmos produtos que, em julho, demandavam 50,95%. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2016/201608cestabasica.pdf>

<sup>13</sup> <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx> da Caixa Econômica Federal.

Usar um material elaborado por uma equipe que não conhece a realidade do município, que desconhece a realidade territorial da escola, que não conhece os alunos, sua vivência, sua situação sócio econômica, seu nível de conhecimento, é considerar os alunos como sujeitos no mínimo vazios. Onde se pode “colocar o que quiser”. É considerar que qualquer metodologia utilizada, qualquer currículo proposto, pode servir, independente das realidade sócio cultural, das necessidades, lutas, desafios e buscas destes alunos. É negar a centralidade do sujeito em questão.

A justificativa da Secretaria Mun. De Educação é que este material dá um suporte melhor aos professores. Que no próximo ano estará revendo os Projetos políticos pedagógicos da Escola e os Currículos. Além de que o Positivo, oferece Material de “qualidade”, oferece plataforma digital, atua na gestão do ensino além de oferecer o sistema HABLE que coleta e sistematiza informações a respeito do desempenho dos alunos sob a proposta baseada em conceitos de competências e habilidades do 4º. e do 8º. ano do Ensino Fundamental por meio de testes e questionários contextuais aplicados na própria escola. As disciplinas avaliadas são: Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.

Plataforma digital? Se é dado concreto que só na escola pesquisada, 8% das famílias em questão não possuem água encanada e 2,3% não tem energia elétrica, poderão ter internet em casa? Avaliar a aprendizagem sob um sistema que considera os resultados do desempenho do aluno apenas em Português, matemática e ciências?

Não se pretende aqui negar a necessidade de digitalizar informações sobre os alunos, mas é bastante chocante o contraste entre o material apostilado e a organização das informações em uma escola onde os alunos não tem condições dignas de existência.

Isto a exemplo do que Bordieu já afirmava há décadas, a escola enfatiza as desigualdades, enganando os alunos que não possuem um bom capital cultural e os levando a pensar que são inferiores intelectualmente. Exemplo disto é a escolha das matérias mais importantes.

Algumas destas crianças chegam a escola as 7h da manhã. Em geral relatam que não tomaram café da manhã em casa por saírem muito cedo. Alguns, os pais saem trabalhar e eles vão para a escola. Outros relatam que quando

acordam os pais já não estão mais em casa, se levantam, se arrumam sozinhos e vão para a escola. Realmente apresentam muita fome, além da fase de crescimento, desgaste de energia ainda contam com o fator condição social desfavorável. Por sorte, a alimentação oferecida na escola é determinada por uma nutricionista. A merendeira e uma das serventes que também trabalha na cozinha, são carinhosas e atenciosas com as crianças. A alimentação é bem feita, caprichosamente preparada. Por diversas vezes presenciei o almoço. Apesar de todo zelo da cozinheira, as estagiárias que atuam durante o horário de almoço acompanhando as crianças, acabam com o apetite de alguns com gritos e exigências de silêncio absoluto. Um determinado dia, observou-se um aluno sentado ao chão, no fim do salão comendo com o prato na mão. Quando questionado o porquê, ele respondeu que fora colocado ali porque estava conversando muito.

Após o almoço, alguns alunos são levados para a sala do “soninho”. Lá são espalhados diversos colchonetes pelo chão. Notou-se que a grande maioria das crianças não dorme. Mas fica quieto sob o olhar apreensivo da estagiária responsável. Em alguns momentos ouvem-se gritos de repreensão dirigidos a alguém que por ventura relute a permanecer deitado.

A organização da estrutura física da escola está caminhando para constante melhoria. Prioriza-se o que se pode ver em detrimento do que os olhos não enxergam.

As oficinas oferecidas no ensino integral são impostas. Não há uma consulta aos alunos ou as suas famílias. No início do ano, as famílias recebem um bilhete com a descrição das oficinas que serão ofertadas e tem a possibilidade de optar por qual tem interesse.

O contra turno proporcionado pelo período integral, deveria sim vir como um complemento as áreas da artes como a música, poesia, teatro, dança, cultura em geral, um complemento ao saber instituído, de acordo com os anseios dos alunos e suas famílias e não como uma imposição, aceita pela necessidade enfrentada por algumas famílias de não ter onde, nem com quem deixar seus filhos fora do horário normal de aula.

A não permanência dos alunos por muito tempo nas oficinas, ou a inquietação durante a execução das atividades, já é um indício de que a imposição não permite interação, entrosamento e resultado.

Em observação, em uma determinada sala, percebeu-se que as crianças provenientes de famílias carentes que apresentam algum tipo de “problema na escola”, são tratados com discriminação e são estigmatizados pelas próprias professoras. Em geral são colocados na primeira ou na última carteira de uma das filas. Assim, elas mesmas (as professoras) abrem precedente para que os demais colegas de classe os trate de forma discriminatória.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constata-se que há diferenciação no tratamento entre alunos de uma ou outra classe social. Pessoas sem a devida instrução, em geral, desconhecem seus direitos, e por isto são tratados com descaso em algumas situações.

Há sim uma forma discriminatória mascarada de se tratar algumas crianças.

A escola, recebe todos os alunos de forma igualitária, mas não os acolhe da mesma forma. Receber um aluno em sala de aula, esta longe de ser um ato de acolhida e inserção, de acesso igualitário a oportunidades.

Saber sobre sua vida, sua família suas necessidades, se faz de extrema importância para que se possa realmente chegar até esta criança. Apresentando o mundo em que vivem de forma mais abrangente. Além daquilo que os olhos podem ver e a realidade pode fazer sentir. Se aproveitar do pouco capital cultural de que dispõem, a realidade de sua comunidade, para que transformem isso tudo em aprendizado. Em verdadeiro saber. Um aprendizado transformador através desta realidade. O Projeto Político Pedagógico da Escola (2013, p.10), traz questões referentes a construção coletiva de saberes, mas a escola não efetiva essa ação e em conversa com as professoras constatou-se que desconhecem o PPP .

A maioria das professoras, se importam em apenas repassar conteúdo. Ensinar a ler e a escrever nas séries iniciais, completando páginas de tarefas, sem discutir amplamente conteúdos trazidos pelas apostilas do POSITIVO, sem associá-los a realidade em que vivem os alunos.

A escola não tem pensado a organização de seus tempos e espaços.

Convida as famílias apenas para mostrar em apresentações, o que as crianças aprendem nas oficinas (isso com frequência semestral).

Quando reúne a Associação de Pais e Funcionários para discutir algum assunto de interesse de toda a comunidade escolar, o faz em horário comercial, quando a maioria dos pais não podem participar.

Toda a equipe necessita de capacitações que as leve a desenvolver uma sensibilidade mais apurada frente às questões sociais presentes no cotidiano escolar. As capacite de forma a fomentar o desejo de se aproveitar a vivência dos alunos fora da escola. Necessita de um currículo flexível, democrático e teórico-prático.

É preciso pensar, que o ensino ofertado tem sua base curricular pré-definida, mas que não impede que esse currículo seja associado ao contexto no qual a escola se insere. Que neste espaço, os sujeitos criem seus próprios significados ao invés de recebê-los formatados por outro sujeito que está distante da realidade em que se encontram.

Faltam metodologias e uma organização escolar, que oportunize maior aprendizagem. Falta sensibilidade para entender alguns comportamentos e dar-lhes o encaminhamento necessário e a atenção que “gritante”. Falta participação na e da comunidade, interação, integração e contribuição.

A escola, não deve se intimidar, se utilizando apenas da base curricular nacional, não deve se ater apenas a transmissão destes conhecimentos, embora isso seja parte de suas atribuições. Também não deve se colocar e nem aceitar a posição de trampolim social ou salvadora dos menos favorecidos. Deve assumir o papel de agente e integrante de um contexto social cultural desta comunidade onde esta inserida. Dialogar com ela e por ela ser participada.

Por fim, o que resulta desta pesquisa é o fato de que os sujeitos pesquisados, os funcionários da Escola da Mundo Novo, não reconhecem o território em que se localiza a escola. Não conhece os alunos e seus anseios, suas famílias, nem as situações cotidianos que eles enfrentam.

Dessa forma, o que se constata é que além dos problemas sociais, culturais e econômicos dados pela desigualdade social pelos quais passam alguns destes alunos, fora dos portões da escola, ainda enfrentam discriminação, estigmas e preconceito dos portões para dentro.

Enfim, muitas questões poderiam ser aprofundadas, por exemplo, como se dá a efetivação do Projeto Político Pedagógico da Escola, a Escola na Representação Social dos Alunos, Relação entre currículo e realidade social do

entorno escolar, ou como Contribui o Programa Bolsa Família na melhoria da vida destas famílias, representação social da escola sob a perspectiva das famílias, como o comportamento das professoras influência na aprendizagem dos alunos, quais os motivos de evasão escolar ou o destino dos alunos evadidos nos últimos 5 anos. Entre tantas outras indagações que surgiram no decorrer desta pesquisa, que instigam aprofundamento, mas que em decorrência dos limites dados a este artigo, não são possíveis no momento.

Para encerrar, descrevo tal qual, uma citação de Bordieu que vem exatamente de encontro com o resultado desta pesquisa;

“ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela sua posição na hierarquia social, e operando uma seleção que – sob as aparências da equidade formal – sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar uma sanção que se pretende neutra, e que é altamente reconhecida como tal, nas aptidões socialmente condicionadas que trata como desigualdades de ‘dons’ ou de mérito, ela transforma as desigualdades de fato em desigualdades de direito, as diferenças econômicas e sociais em ‘distinção de qualidade’, e legitima a transmissão da herança cultural. [...] Além de permitir a elite se justificar de ser o que é, a ‘ideologia do dom’, chave do sistema escolar e do sistema social, contribui para encerrar os membros das classes desfavorecidas no destino que a sociedade lhes assinala, levando-os a perceber como inaptidões naturais o que não é senão efeito de uma condição inferior, e persuadindo-os de que eles devem o seu destino social à sua natureza individual e à sua falta de dons. O sucesso excepcional de alguns indivíduos que escapam ao destino coletivo dá uma aparência de legitimidade à seleção escolar, e dá crédito ao mito da escola libertadora junto àqueles próprios indivíduos que ela eliminou, fazendo crer que o sucesso é uma simples questão de trabalho e de dons” (Bourdieu, 2007, p. 58-59)

## REFERÊNCIAS

**Acompanhamento da Frequência Escolar de Alunos Beneficiários do Programa Bolsa Família.** Escola Mun. Nsa. Senhora da Mundo Novo. Relatório de ago/set. 2016. Secretaria Mun. De Educação. Sistema Presença. MEC.

ARROYO, M. G. **Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica.** Em Aberto, Brasília, v.11, n. 53, p.46-53, jan./mar. 1992.

\_\_\_\_\_. **Pobreza, Currículo: uma complexa articulação.** Modulo IV. Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Universidade Federal do Paraná. 2014.

BOURDIEU, PIERRE. **A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007

\_\_\_\_\_.PASSERON, Jean Claude: **A Reprodução; elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRUEL, Ana Lorena Oliveira. **Distribuição de oportunidades educacionais: o programa de escolha da escola pela família na rede municipal de ensino do rio de janeiro.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

CARDOSO, Cristina. **Meritocracia e acesso ao ensino superior no Brasil e na França: faces da desigualdade.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DUBET. François. **As desigualdades multiplicadas.** Revista Brasileira de Educação, n. 17, maio/ago 2001.

\_\_\_\_\_. **A escola e a exclusão.** Cadernos de Pesquisa, n. 119, julho 2003.

\_\_\_\_\_. **O que é uma escola justa?** Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, set/dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da liberdade.** 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 11ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Atlas, 2002.

H. Salej, Silvio. **Quarenta anos do Relatório Coleman: capital social e educação.** Revista Unisinos. 9(2):116-129, maio/ago 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Lucia Helena Alvarez. **Escola: espaço e tempos de reprodução e persistência da pobreza.** Modulo III. Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Universidade Federal do Paraná. 2014.

**Projeto Político Pedagógico e Currículo da Escola Municipal Escola Municipal Mundo Novo.** São Jorge D'Oeste/Pr. 2013.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e Educação.** Modulo II. Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Universidade Federal do Paraná. 2014.

**Relação de Alunos Matriculados na Escola Mun. Escola Municipal Mundo Novo. Mun. De São Jorge D'Oeste/Pr – Sistema Escola – 2016 .** Núcleo Regional de Educação – NRE. Governo do Estado do Paraná.

**Relatório Financeiro Analítico do SIBEC-** Programa Bolsa Família. Município de São Jorge D'Oeste/Pr. – Set/2016.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo da escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar.** 2.ed. São Paulo: IGLU, 2004

SILVA, Ana Paula Ferreira da. **A construção ideológica da escola como antídoto ao estigma "situação de risco" atribuído a crianças e jovens: elementos para uma crítica.** 2005. Dissertação de Mestrado. PUC/SP.

## APÊNDICE

### I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA

Este questionário é um instrumento para levantar dados para uma pesquisa que está sendo desenvolvida para conclusão do curso de especialização. Seus resultados serão divulgados, sem identificar os participantes, comunidade e ou alunos e suas famílias. Agradeço a colaboração de todas e todos!

#### QUESTIONÁRIO

A. Sexo do participante

1. ( ) masculino    2. ( ) feminino    Idade: \_\_\_\_\_

B. Há quanto tempo atua nesta escola?

1. ( ) menos de 1 ano    2. ( ) de 1 a 3 anos    3. ( ) 3 a 5 anos    4. ( ) mais de cinco anos    5. ( ) mais de dez anos

C. Função que exerce na escola \_\_\_\_\_

D. Você mora ...

1. ( ) no mesmo bairro da escola.    2. ( ) em um bairro vizinho a escola    3. ( ) outro bairro

E. Em média qual a escolaridade da mãe dos alunos da escola.

1. ( ) analfabeta    2. ( ) ensino fundamental incompleto    3. ( ) ensino fundamental completo

4. ( ) ensino médio incompleto                      5. ( ) ensino médio completo

6. ( ) ensino superior incompleto                      7. ( ) ensino superior completo

8. ( ) pós-graduação

E. Em média qual a escolaridade dos pais dos alunos da escola

1. ( ) analfabeto    2. ( ) ensino fundamental incompleto    3. ( ) ensino fundamental completo

4. ( ) ensino médio incompleto                      5. ( ) ensino médio completo

6. ( ) ensino superior incompleto                      7. ( ) ensino superior completo

8. ( ) pós-graduação

F. Na sua opinião, qual a renda mensal das famílias dos alunos que frequentam a escola?

1. ( ) menor que um salário mínimo    2. ( ) um salário mínimo    3. ( ) entre um e três salários mínimos    4. ( ) entre três e cinco salários mínimos    5. ( ) mais de cinco salários mínimos.

G. Todos os alunos têm banheiro dentro de casa? (com instalação de esgoto e água encanada)

1. ( ) sim 2. ( ) não

H. Todos os alunos têm luz elétrica em casa?

1. ( ) sim 2. ( ) não

I. Na sua opinião:

Quanto seria a renda de uma família de quatro pessoas para que ela fosse considerada:

1. Miserável \_\_\_\_\_

2. Pobre \_\_\_\_\_

3. Classe média \_\_\_\_\_

4. Rica \_\_\_\_\_

J. Por favor, nas linhas abaixo expresse brevemente sua opinião sobre o programa Bolsa Família.


## II – FOTOS

